

UILSON PAIXÃO JÚNIOR

**O CONCEITO DE CULTURA NA OBRA DE ALMIR DEL PRETTE E ZILDA
DEL PRETTE: UMA ANÁLISE SOB O ENFOQUE DA ANÁLISE DO
COMPORTAMENTO**

São João del-Rei

PPGPSI-UFSJ
2023

UILSON PAIXÃO JÚNIOR

**O CONCEITO DE CULTURA NA OBRA DE ALMIR DEL PRETTE E ZILDA
DEL PRETTE: UMA ANÁLISE SOB O ENFOQUE DA ANÁLISE DO
COMPORTAMENTO**

Trabalho de dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Área de Concentração: Psicologia
Linha de Pesquisa: Instituição, Saúde e Sociedade

Orientador: Prof. Dr. Lucas Cordeiro Freitas.

São João del-Rei

Ficha catalográfica elaborada pela Divisão de Biblioteca (DIBIB)
e Núcleo de Tecnologia da Informação (NTINF) da UFSJ,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P149c Paixão Júnior, Uilson.
O CONCEITO DE CULTURA NA OBRA DE ALMIR DEL PRETTE
E ZILDA DEL PRETTE: : UMA ANÁLISE SOB O ENFOQUE DA
ANÁLISE DO COMPORTAMENTO / Uilson Paixão Júnior ;
orientador Lucas Cordeiro Freitas. -- São João del
Rei, 2023.
55 p.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em
Psicologia) -- Universidade Federal de São João del
Rei, 2023.

1. Habilidades sociais. 2. análise do
comportamento. 3. cultura. 4. práticas culturais. 5.
competência social. I. Cordeiro Freitas, Lucas,
orient. II. Título.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO Nº 96 / 2023 - PPGPSI (13.24)

Nº do Protocolo: 23122.050172/2023-48

São João del-Rei-MG, 20 de dezembro de 2023.

A Dissertação **O CONCEITO DE CULTURA NA OBRA DE ALMIR DEL PRETTE E ZILDA DEL PRETTE: UMA ANÁLISE SOB O ENFOQUE DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**

elaborada por **Uilson Paixão Júnior**

e aprovada por todos os membros da Banca Examinadora, foi aceita pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei como requisito parcial à obtenção do título de

MESTRE EM PSICOLOGIA

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Fabiane Ferraz Silveira Fogaça (UNITAU)
Assinado por concordância com ata de defesa realizada por videoconferência

(Assinado digitalmente em 21/12/2023 15:12)

ADRIANA GUIMARAES RODRIGUES
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DPSIC (12.25)
Matrícula: 2047360

(Assinado digitalmente em 20/12/2023 12:54)

LUCAS CORDEIRO FREITAS
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
PPGPSI (13.24)
Matrícula: 1150656

Visualize o documento original em <https://sipac.ufsj.edu.br/public/documentos/index.jsp>
informando seu número: **96**, ano: **2023**, tipo: **ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO**, data de
emissão: **20/12/2023** e o código de verificação: **6299bdc738**

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, “Dona Vilma”, por ter apostado na minha capacidade e acreditado em meu potencial desde sempre. Sua força resiliência sempre serviram de inspiração, seja para minha prática profissional quanto para minha vida pessoal. Principalmente pelas palavras de apoio nos momentos de ansiedade.

À minha noiva, Geruza, por passar cada momento deste trabalho ao meu lado; apoiando, consolando nos momentos de angústia e até mesmo auxiliando para uma visão mais crítica.

Ao Prof. Dr. Lucas Cordeiro Freitas, meu atual orientador e responsável por me acolher após uma troca de orientação. Sempre solícito, paciente e habilidoso em conduzir o presente trabalho. Sua presença e acolhida foram de suma importância para que eu chegasse até aqui.

À juíza de conceito, Ms^a Ana Maria Biavati Guimarães por sua disponibilidade em auxiliar, pelas questões levantadas – sempre contundentes, diga-se de passagem – e pelos conselhos que contribuíram para a produção desta dissertação. Sua calma e paciência foram importantes demais para mim.

À composição da banca, Prof^a. Dr^a. Adriana Guimarães Rodrigues (Membro Interno) e Prof^a. Dr^a. Fabiane Ferraz Silveira Fogaça (Membro Externo) por se disporem a avaliar o presente trabalho, bem como contribuírem para sua melhoria e refinamento.

Para concluir, manifesto minha gratidão à Universidade Federal de São João-del rei e ao Programa de Pós-graduação em Psicologia, por permitir a realização de minha pesquisa nesta renomada instituição de ensino.

RESUMO

Título: O conceito de cultura na obra de Almir Del Prette e Zilda Del Prette: uma análise sob o enfoque da análise do comportamento.

A Análise do Comportamento aborda a cultura como um conjunto de comportamentos compartilhados por grupos, englobando costumes, valores e tradições. No entanto, no Campo das Habilidades Sociais, que possui interfaces com a Análise do Comportamento, há uma aparente carência de consolidação teórica na definição do conceito de cultura e de suas relações com as habilidades sociais e a competência social. O objetivo deste estudo foi descrever e analisar, a partir das obras dos autores Del Prette e Del Prette, o conceito e as noções de cultura para o Campo Teórico-Prático das Habilidades Sociais, bem como suas relações e interfaces com a Análise do Comportamento. A metodologia adotada baseou-se na análise documental de cinco livros teóricos dos autores, selecionados a partir de critérios de inclusão previamente definidos. Foram implementadas cinco etapas de análises, com o auxílio de um juiz avaliador. Na primeira etapa, foram encontrados vinte e dois livros com base na lista de publicações do Grupo de Pesquisa Relações Interpessoais e Habilidades Sociais (RIHS) da UFSCar, tendo sido selecionados cinco que atendiam ao critério de obra autoral. Na segunda etapa, os livros foram lidos em ordem de publicação e os fichamentos foram organizados em planilhas do Excel. A terceira etapa envolveu uma comissão avaliadora, incluindo um juiz com conhecimento prévio na área, que auxiliou na caracterização e na interpretação das categorias de cultura encontradas nos textos. Na quarta etapa, foram criadas as categorias de análise, em conjunto com o juiz avaliador, posteriormente refinadas em reuniões de calibragem entre os juízes. Após este processo, as categorias finais foram definidas como: Normas Sociais; Prática Cultural; Comportamento Social e Tradições e Costumes. A quinta etapa consistiu na avaliação do acordo entre os juízes, utilizando-se a correlação linear de Pearson para cada categoria conceitual. Os resultados obtidos permitiram a caracterização do conceito e das noções de cultura para o Campo das Habilidades Sociais, destacando-se a maior ocorrência da categoria de Normas Sociais, que constituiu 31% de toda a amostra conceitual avaliada, seguida das categorias de Prática Cultural (27%), Comportamento Social (26%) e Tradições e Costumes (16%). Essas etapas sistemáticas permitiram uma análise aprofundada das concepções de cultura encontradas nos livros, oferecendo uma interpretação sobre como esse conceito tem sido abordado no Campo das Habilidades Sociais, em sua interface com a Análise do Comportamento. Discutiram-se as lacunas relativas à definição do conceito de cultura para o Campo das Habilidades Sociais, bem como apontaram-se temas de pesquisas teóricas futuras na intersecção com a Análise do Comportamento.

Palavras-chave: Habilidades sociais; análise do comportamento; cultura; práticas culturais; competência social.

ABSTRACT

Title: The concept of culture in the work of Almir Del Prette and Zilda Del Prette: an analysis from the perspective of behavior analysis.

Behavior Analysis approaches culture as a set of behaviors shared by groups, encompassing customs, values, and traditions. However, in the Field of Social Skills, which has interfaces with Behavior Analysis, there is an apparent lack of theoretical consolidation in the definition of the concept of culture and its relationships with social skills and social competence. The objective of this study was to describe and analyze, based on the works of authors Del Prette and Del Prette, the concept, and notions of culture for the Theoretical-Practical Field of Social Skills, as well as its relationships and interfaces with Behavior Analysis. The methodology adopted was based on the documentary analysis of five theoretical books by the authors, selected based on previously defined inclusion criteria. Five stages of analysis were implemented, with the assistance of an evaluating judge. In the first stage, twenty-two books were found based on the list of publications of the Interpersonal Relations and Social Skills Research Group (RIHS) at UFSCar, with five being selected that met the criterion of authorial work. In the second stage, the books were read in order of publication and the records were organized in Excel spreadsheets. The third stage involved an evaluation committee, including a judge with prior knowledge in the area, who helped in the characterization and interpretation of the cultural categories found in the texts. In the fourth stage, the analysis categories were created, together with the evaluating judge, and later refined in calibration meetings between the judges. After this process, the final categories were defined as Social Norms; Cultural Practice; Social Behavior, and Traditions and Customs. The fifth stage consisted of evaluating the agreement between the judges, using Pearson's linear correlation for each conceptual category. The results obtained allowed the characterization of the concept and notions of culture for the Field of Social Skills, highlighting the highest occurrence of the Social Norms category, which constituted 31% of the entire conceptual sample evaluated, followed by the Cultural Practice categories (27%), Social Behavior (26%) and Traditions and Customs (16%). These systematic steps allowed an in-depth analysis of the concepts of culture found in the books, offering an interpretation of how this concept has been approached in the Field of Social Skills, in its interface with Behavior Analysis. The gaps relating to the definition of the concept of culture in the Field of Social Skills were discussed, as well as topics for future theoretical research at the intersection with Behavior Analysis were highlighted.

Keywords: Social skills; behavior analysis; culture; cultural practices; social competence.

LISTA DE SIGLAS

A.C.	Análise do Comportamento
H.S.	Habilidades Sociais
C.S.	Competência Social.

SUMÁRIO

Apresentação	10
Artigo submetido ao periódico Interação em Psicologia – Qualis A3 Erro! Indicador não definido.	
Considerações Gerais	16
Referências	18
Anexo A	23
Ficha de avaliação conceitual 1, livro: Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo	23
Anexo B	24
Ficha de avaliação conceitual 2, livro: Psicologia das Habilidades Sociais: terapia, educação e trabalho	24
Anexo C	25
Ficha de avaliação conceitual 3, livro: Psicologia das Habilidades Sociais na Infância .	25
Anexo D	26
Ficha de avaliação conceitual 4, livro: Competência Social e Habilidades Sociais: Manual teórico-prático	26
Anexo E	27
Ficha de avaliação conceitual 5, livro: Psicologia das Habilidades Sociais na Infância .	27

Apresentação

A cultura desempenha um papel fundamental na aprendizagem do comportamento e nas interações humanas (Skinner, 2003; Skinner, 2011; Andery, 2017). De certa forma, a cultura estabelece padrões comportamentais compartilhados por grupos de indivíduos, abrangendo costumes, valores e tradições (Del Prette & Del Prette, 2017b). O campo da Análise do Comportamento entende a cultura como um fenômeno social complexo, entrelaçado com a aprendizagem e com o ambiente social (Gleen, 2016). Contudo, no Campo das Habilidades Sociais, que possui interfaces com a Análise do Comportamento, parece haver uma carência na consolidação de uma definição precisa de cultura e de seus desdobramentos para a aprendizagem das habilidades sociais. Del Prette e Del Prette (2017 a) sublinham, inclusive, a dificuldade em sistematizar como a compreensão da cultura poderia influenciar os programas de Treinamento em Habilidades Sociais (Del Prette & Del Prette, 2017a).

De acordo com Del Prette e Del Prette (2013a), o termo habilidades sociais é utilizado no plural por dizer respeito ao conjunto de comportamentos sociais do repertório de um indivíduo que contribuem para que seu relacionamento interpessoal ocorra de maneira saudável. As habilidades sociais referem-se a um constructo composto por (1) comportamentos sociais valorizados em determinada cultura, (2) com alta probabilidade de resultados favoráveis para o indivíduo, seu grupo e comunidade e (3) que contribuem para um desempenho socialmente competente em tarefas interpessoais (Del Prette & Del Prette (2017b).

A competência social, por sua vez, é considerada um outro conceito fundamental desse Campo, constituindo-se como um construto avaliativo que compreende: (1) o desempenho de um indivíduo em uma tarefa interpessoal (2) que atende aos objetivos do indivíduo e as demandas situacionais e de sua cultura e (3) que produz resultados positivos

em acordo com as questões instrumentais e éticas (Del Prette & Del Prette, 2017b). Nesse contexto, para um comportamento ser considerado socialmente competente é necessário que este atenda a uma série de requisitos que estão diretamente relacionados às normas compartilhadas pelo grupo social (Del Prette & Del Prette, 2017b).

Conceitualmente, nota-se que a cultura é um elemento importante para a análise das habilidades sociais, uma vez que esse conjunto de comportamentos pode ser considerado como culturalmente determinado (Del Prette & Del Prette, 2017b). Del Prette e Del Prette (2008) salientam que embora possam existir normas gerais para o desempenho interpessoal, cada grupo seleciona e desenvolve algumas normas particulares, em diferentes contextos culturais. Parte dessas normas reguladoras são produtos da subcultura dos grupos sociais aos quais o indivíduo pertence. O conhecimento prévio sobre estes conjuntos normativos pode tornar o indivíduo socialmente habilidoso, favorecendo sua presença em contextos culturais diferentes.

Ainda de acordo com esses autores (Del Prette & Del Prette, 2013b; 2017b), uma cultura não se comporta de maneira unilateral e pode ser composta por diversas subculturas e tipos de interações entre os sujeitos. Nesse sentido, alguns comportamentos sociais podem ser considerados aceitáveis para algumas culturas e indesejáveis para outras (Del Prette & Del Prette, 2017b). Além disso, os papéis sociais assumidos pelo indivíduo em seu grupo seriam também culturalmente determinados, uma vez que possuem relação com o padrão que é esperado pelo grupo (Del Prette & Del Prette, 2017b).

Paralelamente, para o campo da Análise do Comportamento, a cultura é vista como um sistema dinâmico de práticas partilhadas que estão sujeitas aos princípios do condicionamento operante e clássico (Souza, 2018). Para Skinner (2007) o comportamento humano deriva de três níveis de contingências selecionadoras: (1) contingências de sobrevivência, (2) de reforçamento e (3) contingências selecionadas e mantidas pelo

ambiente social e cultural. Esse último nível de seleção aponta claramente para a importância da cultura na determinação dos comportamentos sociais. Em conformidade com essa noção, Carrara (2008) salienta que embora a Análise do Comportamento busque soluções abrangentes para o comportamento social, alcançar este objetivo é uma tarefa desafiadora.

Conforme destacado por Glenn (2016), quando a interação entre indivíduos resulta em modificações no comportamento dos envolvidos, esse ambiente poderá ser considerado como social. Essas interações sociais promovem contingências de reforço que, por sua vez, propiciam a aquisição de novos repertórios comportamentais. Nessa mesma direção, Fogaça (2015) salienta que, para a Análise do Comportamento, as interações entre indivíduos podem ser descritas como contingências comportamentais entrelaçadas. Esses comportamentos intercalados com respostas de outra pessoa resultariam em mudanças ambientais decorrentes da interação, sendo nomeados como produtos agregados. Algumas contingências comportamentais entrelaçadas produzem consequências culturais relevantes sendo, dessa maneira, selecionadas e reforçadas. Esse tipo de consequência pode ser entendido como um tipo de seleção cultural (Sampaio et al., 2015; Fogaça, 2015).

Alguns comportamentos são, portanto, selecionados por meio das práticas culturais, visto que são capazes de propiciar reforçamento para o grupo e de garantir a sobrevivência da própria cultura (Fontana & Laurenti, 2020). Esses comportamentos seriam selecionados à medida que são reforçados ou punidos pela comunidade, tendendo assim a estar em conformidade com o grupo social (Fontana & Laurenti, 2020).

Diante do exposto, entende-se a cultura como componente teórico comum e fundamental dos campos da Análise do Comportamento e das Habilidades Sociais. Entretanto, considerando especificamente os estudos do Campo das Habilidades Sociais, nota-se uma carência de consolidação do conceito de “cultura” e de seus desdobramentos. Nesse sentido, faz-se necessária uma maior investigação das relações teóricas entre o Campo

das Habilidades Sociais e a Análise do Comportamento, no que se refere ao conceito e às noções de cultura, visto que a aprendizagem de habilidades sociais dependerá de condições ambientais naturais ou programadas culturalmente, às quais os indivíduos estão expostos ao longo de sua história de vida.

Na análise do comportamento, a cultura é vista como um conjunto de práticas sociais que influenciam o comportamento dos indivíduos. A cultura é tomada como o contexto no qual o comportamento individual ocorre e como variável independente que participa de maneira um tanto vaga do controle do comportamento operante.

Por outro lado, na obra de Zilda A.P. Del Prette e Almir Del Prette, a cultura é vista como um conjunto de práticas sociais que são aprendidas e transmitidas socialmente. Eles destacam a importância das habilidades sociais, que são comportamentos aprendidos que promovem o bem-estar dentro de ambientes sociais, contribuindo para a competência social. As habilidades sociais são a base de uma competência social eficiente, e podem ser divididas em várias categorias, como habilidades de comunicação, habilidades de civilidade, habilidades assertivas de enfrentamento ou defesa de direitos e de cidadania, habilidades empáticas e de expressão de sentimento positivo, entre outras. Portanto, tanto na análise do comportamento quanto na obra dos Del Prette, a cultura é vista como um conjunto de práticas sociais que influenciam o comportamento dos indivíduos. No entanto, os Del Prette dão um passo adiante ao detalhar essas práticas em termos de habilidades sociais específicas e como elas contribuem para a competência social.

Nas obras teóricas de Almir Del Prette e Zilda Del Prette observam-se referências a termos e noções relacionadas à cultura, sendo está descrita pelos autores como fundamental para a aquisição de comportamentos socialmente habilidosos e para a competência social. No entanto, constata-se, ao longo das obras, a carência de uma definição mais robusta e

sistematizada do conceito de cultura para o Campo das Habilidades Sociais, assim como das implicações deste conceito para as intervenções realizadas por meio de treinamentos na área (Del Prette & Del Prette, 2017a). Nessa direção, o objetivo deste estudo foi descrever e analisar, a partir das obras de Del Prette e Del Prette, o conceito e as noções de cultura para o Campo Teórico-Prático das Habilidades Sociais, bem como suas relações e interfaces com a Análise do Comportamento. O presente estudo objetivou, ainda, contribuir conceitualmente para uma maior compreensão da dimensão cultural no Campo das Habilidades Sociais, além de evidenciar possibilidades para futuras pesquisas que considerem mais diretamente a dimensão cultural em processos de avaliação e em programas terapêuticos em Habilidades Sociais.

O Artigo contendo o corpo do trabalho foi submetido ao periódico Interação em Psicologia.

Considerações Gerais

Este estudo teve como objetivo principal contribuir para uma compreensão teórica mais aprofundada do conceito e das noções de cultura para o Campo Teórico-Prático das Habilidades Sociais, além de identificar as possibilidades de interseções com conceitos da Análise do Comportamento, evidenciando oportunidades futuras para estudos conceituais. Os resultados apontaram um caminho promissor para a continuidade de estudos teóricos sobre o impacto da cultura nas habilidades sociais, competência social e construtos relacionados. A avaliação conceitual realizada revelou níveis adequados de correlação entre juízes, destacando o uso frequente de categorias relacionadas à cultura na obra dos autores estudados e demonstrando a interação entre os campos das Habilidades Sociais e da Análise do Comportamento.

A análise dos resultados evidenciou a predominância da categoria Normas Sociais nos trechos das obras teóricas dos autores que se referiam à cultura (31%), seguida das categorias Prática Cultural (27%), Comportamento Social (26%) e Tradições e Costumes (16%). Além disso, foi observada certa sobreposição entre as categorias analisadas, especialmente nas de Normas Sociais e de Prática Cultural. Essa sobreposição torna-se evidente tendo em vista que, conforme destacado por Del Prette & Del Prette (2017a; 2017b), para um comportamento ser considerado competente e replicado de maneira intergeracional, é necessário atender aos requisitos normativos do grupo e garantir a manutenção da cultura.

Uma das limitações identificadas neste estudo foi a restrição do material avaliado a livros predominantemente teóricos, assim como a seleção de apenas dois autores representantes do Campo das Habilidades Sociais. Estudos futuros poderão se beneficiar da

ampliação dos tipos de documentos a serem analisados (artigos, capítulos, livros organizados, dentre outros) e da visão teórica de outros autores a respeito do conceito e das noções de cultura.

Destaca-se, ainda, a dificuldade em definir de maneira precisa os limites conceituais das categorias analisadas. Mesmo com a inclusão de um juiz avaliador essa questão não foi completamente sanada, o que evidencia, concomitantemente, as próprias lacunas conceituais da literatura do campo em relação à cultura. Torna-se, portanto, crucial ressaltar a importância da continuidade dos estudos teóricos para se estabelecer relações mais sólidas entre os conceitos utilizados pelo Campo das Habilidades Sociais e seus desdobramentos em termos de aplicação.

Referências

- Andery, M. A. P. A. (2017). Comportamento e cultura na perspectiva da análise do comportamento. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 2(2), 203-217. doi:10.18761/perspectivas.v2i2.69
- Baum, W. M. (2018). Compreender o Behaviorismo: Comportamento, Cultura e Evolução (3a edição ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Carrara, K. (2008). Entre a utopia e o cotidiano: uma análise de estratégias viáveis nos delineamentos culturais. *Revista Psicologia*, 1(1), 42-54.
- Carrara, K., & Zilio, D. (2016). Análise comportamental da cultura: contingência ou metacontingência como unidade de análise?. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 11(2). doi:http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v11i2.1944
- Comodo, C. N., & Dias, T. P. (2017). Habilidades sociais e competência social: Analisando conceitos ao longo das obras de Del Prette e Del Prette. *Interação em Psicologia*, 21(2). doi:10.5380/psi.v21i2.50314
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2012). *Psicologia das habilidades sociais: Terapia, educação e trabalho* (8a edição ed.). Petrópolis: Editora Vozes
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2013a). *Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e prática* (6a edição ed.). Petrópolis: Editora Vozes.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2013b). *Psicologia das habilidades sociais: Diversidade teórica e suas implicações* (3a edição ed.). Petrópolis: Editora Vozes.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2014). Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. In *Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo* (pp. 231-231).
- Del Prette, Z. A. P. D., & Del Prette, A. (2017a). Habilidades sociais e análise do comportamento: proximidade histórica e atualidades. *Perspectivas Em Análise Do Comportamento*, 1(2), 104–115. <https://doi.org/10.18761/perspectivas.v1i2.33>
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2017b). *Competência social e habilidades sociais: Manual teórico-prático*. Petrópolis: Editora Vozes.

- Fogaça, F. F. S. (2015). *Avaliação de habilidades sociais de adolescentes em conflito com a lei em interações com familiares e amigos: Uma análise de metacontingências*. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7380>.
- Fontana, J., & Laurenti, C. (2020). Tríplice contingência cultural: uma proposta de explicação comportamental da cultura. *Interação em Psicologia*, 24(3). doi:10.5380/riep.v24i3.66012
- Glenn, S. S. (2016). Comportamento Individual, Cultura E Mudança Social. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 11(2). doi:10.18542/rebac.v11i2.4015
- Glenn, S., Malott, M., Andery, M., Benvenuti, M., Housmanfar, R., Sandaker, I., Todorov, J., Tourinho, E., & Vasconcelos, L. (2022). *Por uma terminologia consistente na Abordagem Comportamental da Cultura*. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 18(1). doi:<http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v18i1.12692>
- Sampaio, A. A. S., & Andery, M. A. P. A. (2010). Comportamento social, produção agregada e prática cultural: uma Análise Comportamental de fenômenos sociais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(1), 183-192. doi:10.1590/s0102-37722010000100020
- Sampaio, A. A. S., Ottoni, E. B., & Benvenuti, M. F. L.. (2015). A Análise do Comportamento no contexto do estudo evolucionista do comportamento social e da cultura. *Estudos De Psicologia (natal)*, 20(3), 127–138. <https://doi.org/10.5935/1678-4669.20150015>
- Sampaio, A., & Leite, F. (2016). O estudo da cultura pela análise do comportamento e a obra de Sigrid Glenn. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 11(2). doi:<http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v11i2.4014>
- Skinner, B. F. (2003). *Ciência e comportamento humano* (11a edição ed.). São Paulo: Martins Fontes.
- Skinner, B. F. (2007). Seleção por consequências. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 9(1).
- Skinner, B. F. (2011). *Sobre o Behaviorismo*. São Paulo: Cultrix.

- Souza, F. H. S. d. (2018). *Uma análise conceitual das Agências Controladoras e sua relação com a sobrevivência das culturas*. (Mestrado em Análise do Comportamento), Universidade Estadual de Londrina, Londrina.
- Todorov, J. C., & Moreira, M. (2004). Análise experimental do comportamento e sociedade: um novo foco de estudo. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(1), 25-29. doi:10.1590/s0102-79722004000100005
- Todorov, J. C. (2012). A psicologia como estudo de interações. Instituto Walden4.
- Turini Bolsoni-Silva, A., & Carrara, K. (2010). Habilidades sociais e análise do comportamento: compatibilidades e dissensões conceitual-metodológicas. *Psicologia em Revista*, 16, 330-350.
- Vasconcelos, L., & Lemos, R. (2018). Do sistema teórico de b. F. Skinner à metacontingência: observação, experimentação e interpretação. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 14(1). doi:http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v14i1.7161
- Vasconcelos, L. A. (2023). Análise Aplicada do Comportamento e a Cultura: Contextos da Terapia Analítico-Comportamental Infantil. *Perspectivas Em Análise Do Comportamento*, 003–026. https://doi.org/10.18761/vecc131222

ANEXOS

Anexo A

Ficha de avaliação conceitual 1, livro: Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo

<p>ANÁLISE DO USO DO CONCEITO DE CULTURA LIVRO: Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo AUTORES: ALMIR DEL PRETTE E ZILDA A. P. DEL PRETTE EDIÇÃO: 11ª</p> <p>Obs.: P-116 a P-204 foram cortadas da avaliação pois remetem às técnicas de Vivência Programas de Treinamento em Habilidades Sociais</p>

PÁGINA	CITAÇÃO	MARCAÇÃO DO/A JUIZ/A			
		PRÁTICA CULTURAL	COMPORTAMENTO SOCIAL	NORMAS SOCIAIS	TRADIÇÃO E COSTUMES
22	"[...] a nossa maneira de ser e agir é afetada por variáveis do ambiente (características físicas, sociais e/ou culturais de uma dada situação) e, também, por variáveis intraindividuais (crenças, percepções, sentimentos)".				
26	"Alguns pesquisadores construíram, criativamente, no laboratório, ambientes análogos às situações da sociedade. Essas investigações denunciaram e, desse modo, contribuíram para uma reflexão sobre várias instituições: a cultura que desenvolvem, os valores sobre os quais se organizam, os papéis que esses valores exercem, os seus efeitos positivos ou negativos etc.."				
26	"O ambiente não se refere apenas a situações específicas, mas também a contextos como família, escola, sociedade e cultura"				
31	"O desempenho social refere-se à emissão de um comportamento ou sequência de comportamentos em uma situação social qualquer. Já o termo habilidades sociais refere-se à existência de diferentes classes de comportamentos sociais no repertório do indivíduo para lidar de maneira adequada com as demandas das situações interpessoais. A competência social tem sentido avaliativo que remete aos efeitos do desempenho social nas situações vividas pelo indivíduo. [...] as habilidades sociais fazem parte dos componentes de um desempenho social competente. A competência social qualifica, portanto, a proficiência de um desempenho e se refere à capacidade do indivíduo de organizar pensamentos, sentimentos e ações em função de seus objetivos e valores articulando-os às demandas imediatas e mediatas do ambiente".				
32	"Considerando-se a educação para algumas práticas culturais, a grande maioria das pessoas não consegue evitar algumas incoerências".				
33	"Os encontros sociais não ocorrem no vazio. Eles se dão em determinados contextos e situações específicos e são regidos por normas da cultura mais ampla ou da subcultura. Portanto, além da dimensão pessoal (conhecimentos, sentimentos, crenças), o uso competente das habilidades sociais depende também da dimensão situacional (contexto onde ocorrem os encontros, status do interlocutor, presença/ausência de outras pessoas etc.) e da cultural (valores e normas do grupo)".				
33	"Assim, considerando a dimensão pessoal e os contextos situacional e cultural, o desempenho socialmente competente é aquele que - fundado na coerência entre os subsistemas, afetivo, cognitivo e conativo - expressa uma leitura adequada do ambiente social, ou seja, decodifica corretamente os desempenhos esperados, valorizados e efetivos para o indivíduo em sua relação com os demais".				
37	"De um ponto de vista abrangente, grande parte do ambiente é sociocultural, entendendo-se o cultural como produto historicamente acumulado das relações dos homens entre si e com a natureza. A ação recíproca (interação) entre o indivíduo e seu ambiente sociocultural está na base da construção de relações sociais, continuamente afetando e sendo afetadas por suas cognições, emoções e ação".				
39	"Essa "cognição social" é importante para a aquisição de padrões comportamentais de autocuidado, auto apresentação, comportamentos pró-sociais e opostos e de outras habilidades (principalmente regras de convivência). [...] Os três processos (cognitivo, afetivos e comportamental) estão presentes no desenvolvimento das habilidades de resolução de problemas impostos pelo ambiente social e que exigem habilidades de discriminar e responder a estímulos sociais e, simultaneamente, aos próprios eventos internos (pensamentos e sentimentos)".				
39	"Incidentes no ambiente social ou exigências da subcultura grupal podem prejudicar o desenvolvimento harmonioso dos padrões acima referidos, favorecendo a aquisição de estilos disruptivos (antissociais) nas relações interpessoais, gerando consequências indesejáveis para o indivíduo e seu entorno". "O desenvolvimento pode ser considerado deficitário quando permanece aquém do esperado para o grupo demográfico-cultural em que o indivíduo está inserido".				
45	"É importante que os pesquisadores brasileiros se interessem pela produção desse tipo de material útil na educação, adequando-os à nossa realidade cultural e disponibilizando mais essa alternativa aos pais e educadores em geral".				
46	"As demandas são produtos da vida em sociedade regulada pela cultura de subgrupos. Quando algumas pessoas não conseguem adequar-se a elas (principalmente as mais importantes) são consideradas desadaptadas provocando reações de vários tipos".				
47	"Ao nos depararmos com as diferentes demandas sociais, precisamos inicialmente identificá-las (decodificá-las) para, em seguida, decidirmos reagir ou não, avaliando nossa competência para isso. A identificação ou decodificação das demandas para um desempenho interpessoal depende, criticamente, da leitura do ambiente social[...]".				
48	"O contexto mais significativo da vida da maioria das pessoas é o familiar. Além deste, podem-se destacar, como inerentes à vida social na maior parte das culturas, a escola, o trabalho, o lazer, a religião e o espaço geral de cotidianidade (ruas, praças, lojas etc.)".				
54	"A Educação é uma prática eminentemente social que amplia a inserção do indivíduo no mundo dos processos e dos produtos culturais da civilização".				
64	"Na sociedade, a comunicação é responsável pela formação de extensas redes de troca social que mantêm e alteram a cultura, e consequentemente, a realidade social." "A comunicação verbal é mais consciente, explícita e racional, dependendo, entre outros fatores, do domínio da língua e das normas sociais de seu uso". "A comunicação não verbal complementa, ilustra, regula, substitui e algumas vezes se opõe à verbal".				
70	"A dificuldade em dar e receber feedback pode acontecer devido a vários fatores, inclusive a ausência de uma prática cultural".				
72	"Em cada cultura, um conjunto de normas sociais estabelece o que usualmente se denomina por "bons modos". Aqueles que desconsideram essa norma são, frequentemente, marginalizados pelas pessoas e grupos que as adotam".				
73	"Em geral, as dificuldades nessa área provêm do desconhecimento das normas e cultura do grupo do qual o indivíduo pretende participar e de falhas na aprendizagem prévia dessas habilidades no próprio grupo (modelos inadequados, isolamento social, e convivência restrita a um tipo de cultura)".				
79	"[...] é importante destacar o papel da cultura tanto na construção das ideias sobre a natureza do amor como no estabelecimento de padrões de relações associadas à idade e ao gênero" "[...] As pessoas demonstram seu interesse pelo outro, de maneira consciente ou não, por meio de sinais, culturalmente determinados, tais como dilatação pupilar, contatos visuais rápidos seguidos de rebaixamento das pálpebras, gestos, expressão facial/corporal e sorrisos. A sinalização pode informar disponibilidade e correspondência ou repulsão a qualquer iniciativa				
80	"[...] os parceiros acabam desenvolvendo uma cultura do relacionamento com suas próprias normas e convenções.				
83	"Em nossa cultura, há uma tendência a atribuir a pessoas com prestígio em algum campo (político, intelectual, administrativo, religioso, financeiro) um conhecimento generalizado para quase tudo, criando uma noção de inacessibilidade que dificulta a interação".				
100	"Darwin: A sobrevivência de um organismo depende da sobrevivência de um outro, a disseminação de uma cultura solidária parece ajustar-se às necessidades biológicas de autopreservação e de manutenção do tecido social, um tanto esgarçado na realidade brasileira atual".				
101	"A demonstração de amor se diferencia entre culturas, grupos e pessoas, embora, em geral, seja facilmente decodificada nos pequenos gestos, expressões e ações singulares pelos quais esse sentimento se traduz".				
206	"Nesse início de milênio, uma nova ordenação mundial se impõe, agora com base na diplomacia do respeito às diversidades culturais e de visões de mundo que substituem as decisões unilaterais guiadas pela arrogância dos países que ainda pensam no exercício do direito do poder em detrimento do poder do direito".				
209	"São povos que acumulam produtos culturais desde suas origens, transmitindo-os aos seus descendentes e criando história própria e coerente".				
210	"Nada, decididamente nada, ocorre na produção da cultura sem que, direto ou indiretamente, haja entre as pessoas algum tipo de relação. As relações construídas em várias épocas da humanidade e na história particular de cada povo foram marcadamente impressas por crenças religiosas, filosóficas, também derivadas do sistema produtivo e de componentes de uma cultura desenvolvida ao longo do tempo".				
SOMATÓRIO		0	0	0	0

Anexo B

Ficha de avaliação conceitual 2, livro: Psicologia das Habilidades Sociais: terapia, educação e trabalho

<p>ANÁLISE DO USO DO CONCEITO DE CULTURA LIVRO: Psicologia das Habilidades Sociais: terapia, educação e trabalho AUTORES: ALMIR DEL PRETTE E ZILDA A. P. DEL PRETTE EDIÇÃO: 9ª</p> <p>Obs.: P-116 a P-175 foram cortadas da avaliação pois remetem às técnicas de Vivência Programas de Treinamento em Habilidades Sociais</p>

PÁGINA	CITAÇÃO	MARCAÇÃO DO/A JUIZ/A			
		PRÁTICA CULTURAL	COMPORTAMENTO SOCIAL	NORMAS SOCIAIS	TRADIÇÃO E COSTUMES
20	"No caso específico do desenvolvimento de habilidades sociais, além dos intercâmbios de comportamentos e de afetividade, as práticas e valores parentais e o background cultural e socioeconômico da família têm sido reconhecidos como importantes fatores da competência social da criança (SAUNDERS & GREEN, 1993; SWICK & HASSEL, 1990)".				
23	"O exercício crescente de novos papéis e a assimilação de normas culturais que definem demandas e expectativas para os desempenhos sociais são decorrentes, numa perspectiva ecológica, da transição para sistemas progressivamente mais abrangentes e complexos (mesossistema, ecossistema e macrosistema) que caracterizaram o desenvolvimento de um modo geral e que influem decisivamente na aquisição e no desempenho das habilidades sociais".				
33	"De acordo com o modelo cognitivo, o desempenho social é mediado por habilidades socio-cognitivas aprendidas na interação da criança com seu ambiente social (LADD & MIZE, 1983; MISCHEL, 1973; SPIVACL & SHURE, 1982)".				
33	"Além da disponibilidade, no repertório comportamental, de estratégias de ações adequadas a diferentes demandas interpessoais, o indivíduo deve ser capaz de selecioná-las e avaliá-las com base nos valores culturais associados a essas demandas".				
35	"[...] ou seja, a noção de déficit precisa ser sempre considerada em relação a padrões culturais e ontogenéticos normativos".				
37	"Essa leitura, chamada percepção social, representa a identificação do papel do interlocutor, das normas culturais prevalentes, dos sinais verbais e não verbais presentes na comunicação, permitindo uma seleção de comportamentos apropriados ao contexto e a tomada de decisão de emití-los ou não. Aqueles que apresentam falhas nessa leitura, realizando-a de forma equivocada, podem ter dificuldades interpessoais".				
46	"A análise dessa definição permite algumas considerações. A primeira é que as culturas podem possuir normas e valores diferenciados em nesse caso, o que é culturalmente aceitável num grupo ou contexto pode ser completamente inaceitável noutro. A definição, portanto, supõe um certo "ajustamento" a a padrões culturalmente estabelecidos, que podem ser diferentes daqueles do próprio indivíduo".				
48	"A caracterização das habilidades sociais e da competência social inclui, por conseguinte, a análise dessas dimensões e a relação tempo/função entre elas, compreendidas a partir dos condicionantes culturais e históricos que criam as normas e padrões de ação e de reação social (DEL PRETTE, Z. & DEL PRETTE, A. 1996a)".				
50	"Dessa forma, a relação entre componentes moleculares e molares, na avaliação do comportamento socialmente competente, nem sempre pode ser predeterminada, especialmente considerando-se o caráter situacional e cultural das habilidades sociais".				
51	"[...] que remetiam, necessariamente, a valores culturais determinados por características sociopolíticas dessas culturas".				
58	"[...] A utilização da linguagem vocalizada na comunicação varia de indivíduo para indivíduo, relacionando-se com a cultura, a classe social e a educação da sociabilidade"				
80	"Embora existam normas gerais para os desempenhos interpessoais, semelhantes em diferentes contextos culturais, cada grupo social acaba desenvolvendo algumas normas particulares típicas. Assim, grande parte das normas que regulam a forma como as pessoas se comportam, seus hábitos e valores em grupo, são provenientes da subcultura do pequeno grupo a que pertencem: família, contexto de trabalho ou vizinhança".				
95-96	"Considerando-se a influência das dimensões situacionais e culturais sobre o desempenho social, pode-se acrescentar ainda a alternativa de avaliação do desempenho social como indicador de variáveis culturais e de diferenças entre culturas (DEL PRETTE, Z. 1985; DEL PRETTE, Z. DEL PRETTE, A. & BARRETO), o que aproxima essa área dos estudos antropológicos e sociais".				
SOMATÓRIO		0	0	0	0

Anexo C

Ficha de avaliação conceitual 3, livro: Psicologia das Habilidades Sociais na Infância

ANÁLISE DO USO DO CONCEITO DE CULTURA LIVRO: Psicologia das Habilidades Sociais na Infância AUTORES: ALMIR DEL PRETTE E ZILDA A. P. DEL PRETTE EDIÇÃO: 6ª Obs.: P-100 a P-248 foram cortadas da avaliação pois remetem às técnicas de Vivência Programas de Treinamento em Habilidades Sociais
--

PÁGINA	CITAÇÃO	MARCAÇÃO DO/A JUIZ/A			
		PRÁTICA CULTURAL	COMPORTAMENTO SOCIAL	NORMAS SOCIAIS	TRADIÇÃO E COSTUMES
15	"[...] as crianças vivem situações complexas: são pressionadas por diversos tipos de grupos; percebem regras sociais contraditórias na escola e na família; convivem com diferentes valores; defrontam-se com uma realidade violenta exibida diariamente pelos meios de comunicação."				
31	"O desempenho competente das habilidades sociais tem alta probabilidade de obter consequências reforçadoras imediatas no ambiente social".				
32	"A cultura, com suas normas e valores, influencia os relacionamentos quando define os padrões de comportamento valorizados ou reprovados para os diferentes tipos de situações, contextos e interlocutores. Os valores são utilizados como consequências reforçadoras ou punitivas para certos comportamentos, enquanto que as normas ou regras sinalizam os comportamentos esperados em determinadas situações. A criança precisa aprender os desempenhos socialmente esperados e valorizados para o seu sexo e idade, em diferentes contextos, dependendo dos papéis que assume e que vão progressivamente se tornando mais diferenciados (filho, irmão, aluno, coleta etc.)".				
33	"O comportamento de seguir normas adquire um valor reforçador na história de vida da criança, mesmo quando ela não consegue identificá-las ou verbalizá-las claramente"				
33	"A competência social é a capacidade de articular pensamentos, sentimentos e ações em função de objetivos pessoais e demandas da situação e da cultura, gerando consequências positivas para o indivíduo e para sua relação com as demais pessoas".				
38	"Quanto à expressividade corporal e facial, é possível arrolar um conjunto de componentes,[...]. A regulação desses componentes é um ingrediente crítico na percepção de competência social. Nesse caso valem as regras de adequar-se à subcultura local e/ou ajustar-se ao ponto médio, uma vez que os extremos são usualmente avaliados negativamente.				
SOMATÓRIO		0	0	0	0

Anexo D

Ficha de avaliação conceitual 4, livro: Competência Social e Habilidades Sociais: Manual teórico-prático

<p>ANÁLISE DO USO DO CONCEITO DE CULTURA LIVRO: Competência Social e Habilidades Sociais: Manual teórico-prático AUTORES: ALMIR DEL PRETTE E ZILDA A. P. DEL PRETTE EDIÇÃO: 1ª Obs.: P-76 a P-242 foram cortadas da avaliação pois remetem às técnicas de Vivência Programas de Treinamento em Habilidades Sociais</p>
--

PÁGINA	CITAÇÃO	MARCAÇÃO DO/A JUIZ/A			
		PRÁTICA CULTURAL	COMPORTAMENTO SOCIAL	NORMAS SOCIAIS	TRADIÇÃO E COSTUMES
22	"Comportamentos sociais desejáveis, na maioria das culturas e subculturas, são aqueles orientados por valores de respeito mútuo entre os indivíduos em interação; os indesejáveis são os que contrariam esses valores compartilhados na cultura. O critério para desejabilidade ou indesejabilidade recai sobre as consequências dos comportamentos, em termos de benefícios e malefícios que eles produzem para o interlocutor, o grupo e a comunidade, bem como, em muitos casos, a sua aceitação pela cultura".				
22	"[...]os comportamentos sociais desejáveis caracterizam classes e subclasses de Habilidades Sociais que podem contribuir para um desempenho socialmente competente".				
24	"Habilidades Sociais refere-se a um constructo descritivo 1 dos comportamentos sociais valorizados em determinada cultura 2 com alta probabilidade de resultados favoráveis para o indivíduo, seu grupo e comunidade 3 que podem contribuir para um desempenho socialmente competente em tarefas interpessoais".				
26	"A escolha por uma forma de desempenho (topografia) depende da subcultura à qual pertencem os envolvidos na tarefa interpessoal"				
34	"Grande parte das necessidades das pessoas é mediada por outros indivíduos e dependente de interações entre eles. Essa é uma característica de qualquer comportamento social em um ambiente com um (Skinner, 1953/1967), em que o comportamento de uma pessoa pode ser um antecedente ou consequente ao comportamento do outro. Nesse sentido, as Habilidades Sociais se caracterizam também como comportamentos sociais. E como qualquer comportamento, as Habilidades Sociais foram e continuam sendo a resultante de três processos de variação e seleção: o filogenético, o ontogenético e o cultural (Skinner, 1981/2007)".				
35	"Cada cultura estabelece padrões valorizados, tolerados ou reprovados de comportamentos sociais que são disseminados entre seus membros e reproduzidos ao longo do tempo. Considerando que uma cultura nunca é monolítica, ou seja, que ela comporta diferentes subculturas, certos comportamentos aceitos e esperados em alguns subgrupos podem ser reprovados em outros e vice-versa. Em síntese, como qualquer outro comportamento, as Habilidades Sociais [...] são aprendidas ao longo da vida por meio de processos formais ou informais de interação com as demais pessoas e, portanto, influenciadas pela cultura e contingências imediatas do ambiente".				
37	"Competência Social é um constructo avaliativo 1 do desempenho de um indivíduo (pensamentos, sentimentos e ações) em uma tarefa interpessoal 2 que atende aos objetivos do indivíduo e às demandas da situação e cultura, 3 produzindo resultados positivos conforme critérios instrumentais e éticos".				
44	"Entende-se que, para um desempenho ser considerado socialmente competente, deve atender à Regra Áurea Fazer ao outro que gostaria que lhe fizesse, ou, no mínimo, a regra de Não fazer ao outro o que não gostaria que lhe fizesse, evitando trocas negativas, maximizando a probabilidade de equilíbrio de trocas positivas entre os interlocutores respeitando os direitos interpessoais. Isso significa que a consecução de objetivos pessoais que implica danos ao outro não permite caracterizar um desempenho como socialmente competente".				
50	"Conforme o esquema, para o desempenho socialmente competente em uma dada tarefa interpessoal o indivíduo precisa dispor de quatro requisitos (a) um repertório de Habilidades Sociais pertinentes a essa tarefa; (b) compromisso com valores de convivência compatíveis com a dimensão ética da Competência Social; (c) auto monitoria do desempenho na interação; (d) autoconhecimento de recurso e limitações associado ao conhecimento das normas e regras do ambiente social em se encontra".				
50	"Desempenhos sociais repetitivos e ritualísticos podem dificultar ou mesmo impedir uma interação bem-sucedida quando a situação requer variabilidade".				
60	"O conhecimento relevante para um desempenho socialmente competente pode ser resumido em pelo menos dois conjuntos de informações: .Sobre a cultura: as normas e regras que regulam e definem os comportamentos sociais esperados, valorizados, aceitos ou reprovados para diferentes situações e tarefas interpessoais. .Sobre o(s) interlocutor(es): comportamentos sociais prováveis, objetivos, sentimentos, valores de convivência".				
64	"Pode-se, portanto, entender os valores de convivência como resultado ou consequência de padrões comportamentais que combinam o que é bom para a pessoa, para o outro e para a cultura (Dietrich & Abib, 2004)".				
69	"As Habilidades Sociais descritas no Portfólio (capítulo 1) podem ser organizadas em função dos papéis sociais que as pessoas assumem ao longo da vida. Papéis sociais são culturalmente determinados e envolvem padrões de comportamento esperados pelo grupo social (ou autoatribuídos) no exercício de determinadas funções em contexto e atividades específicas".				
73	"Cada pessoa nasce em um contexto cultural dado, com práticas culturais variadas, desde as formas de cuidar dos filhos até de se alimentar, de produzir recursos, de se divertir etc. As práticas culturais envolvem tarefas variadas e, em sua maioria, tarefas interpessoais pertinentes aos papéis geralmente complementares assumidos pelos indivíduos".				
74	"As práticas culturais são "transmitidas" aos membros e reproduzidas de geração a geração, até serem substituídas por outras quando deixam de ser funcionais para a cultura ou para grupos com maior poder que delas se beneficiam. [...] Glenn (2005), ao diferenciar os processos culturais tecnológicos (baseados em contingências que produzem resultados desejáveis para o grupo, favoráveis à sobrevivência e à qualidade de vida) dos processos cerimoniais (mantidos por aqueles que detêm poder e autoridade, independentemente dos resultados para os demais)".				
74	"A influência da cultura sobre as Habilidades Sociais e a Competência Social já está implícita na definição desses dois conceitos. No entanto, é também possível conceber que mudanças nos padrões de convivência em nichos sociais menores (relações familiares, de trabalho, educativas etc.), quando alcançam visibilidade quanto a seu impacto instrumental e ético, poderiam, sob determinadas condições, se generalizar e eventualmente levar a mudanças em práticas culturais".				
SOMATÓRIO		0	0	0	0

Anexo E

Ficha de avaliação conceitual 5, livro: Psicologia das Habilidades Sociais: o modelo de Jesus

ANÁLISE DO USO DO CONCEITO DE CULTURA LIVRO: Habilidades Sociais: o modelo de Jesus. Editora Vozes; 2ª edição Autores: Zilda A.P. Del Prette e Almir Del Prette
--

PÁGINA	CITAÇÃO	MARCAÇÃO DO/A JUÍZ/A			
		PRÁTICA CULTURAL	COMPORTAMENTO SOCIAL	NORMAS SOCIAIS	TRADIÇÃO E COSTUMES
23-24	Pode-se afirmar que o paradigma judaico sobreviveu na cultura e até hoje orienta as relações interpessoais, intergrupais e, mesmo as relações entre Estados				
30	Mas, se a cultura e os costumes seguiam em direção oposta às premissas do Reino, como implantá-lo? Um amplo movimento de contracultura deveria ser iniciado.				
32	Embora os profetas pregassem a favor de se conceder maior cuidado para com as mulheres (em geral referiam-se às viúvas), a cultura e a tradição mantinham um desnível acentuadamente favorável ao homem.				
37	É certo que os registros indicam a existência de homens notáveis com poderes de curar, de ensinar, de criar, de comandar, porém nenhum deles pode ser comparado a Jesus, principalmente no que diz respeito ao movimento de transformação da cultura que criou.				
37	O objetivo de transformação da cultura a que Jesus se propôs, embora ainda em andamento, se ancorou, de alguma maneira, nos resultados imediatos do movimento daquela época.				
47	Evidente que o contexto cultural daquela época não dispunha de teorias e conceitos que emprestem ao termo uma característica particular e que Jesus não fez análise ou procedimentos terapêuticos tais como os conhecemos hoje.				
56	A emoção é, assim, um processo ou disposição, de base biopsicológica, onde um ou mais sentimentos predispoem a diferentes formas de expressão. Embora a expressividade seja mais aberta para algumas pessoas e mais comedida ou simulada para outras, existem certos padrões (em grande parte, instintivos) que nos permitem comunicar o que estamos sentindo e reconhecer os sentimentos dos outros. Essas expressões são herdadas, portanto inatas, embora existam diferenças dotadas pela cultura.				
57	A linguagem vocal é também modelada pela cultura, transformando-se constantemente quanto aos signos e seus significados. Atualmente os termos que seguem são bastante utilizados: "Oba!", "Sim!!!", "Beleza!", ou outros mais explícitos como, "É isso aí!", "Estou numa boa!", "Que pena!", "Foi mal...", "Estou perdido!", "Ai meu Deus!" etc. Esse tipo de comunicação associa pensamento, sentimento e comportamento.				
58	Há, no entanto, concordância quanto a um conjunto de seis emoções primárias universais, que existem nas diferentes culturas e são reconhecidas com muita precisão pelos seus membros: ira, medo, tristeza, alegria (prazer), nojo e espanto.				
58	A elaboração do conceito de emoção primária se deve, em grande parte, a Paul Ekman ¹ , da Universidade da Califórnia em São Francisco. Suas pesquisas mostram que as expressões de medo, ira, tristeza, alegria são reconhecidas por povos de culturas de todo mundo, inclusive grupos pré-letrados que desconhecem o cinema e a televisão.				
60	Por isso, nas mais diversas culturas do Oriente e do Ocidente, aos poucos foram se desenvolvendo alguns mitos a respeito dessa emoção, entre os quais: a) as mulheres são menos iradas do que os homens; b) a ira pode ser "eliminada" através de atividades como lutar boxe, nadar, gritar, socar almofadas, ou pelo ascetismo, autoflagelação, oração etc.; c) a ira é sempre pecaminosa, indesejável e destrutiva; d) a ira sempre esconde outros sentimentos subjacentes, principalmente a inveja.				
71-72	Percepção e julgamento social são processos psicológicos inerentes ao ser humano, porém ambos não ocorrem no vazio social. Isso quer dizer que são influenciados por um sistema de crenças (variável intrínseca) e, também, pelo contexto cultural e situacional (variável extrínseca).				
83	A medida que melhoramos a habilidade de observar os outros e a nós próprios, vamos aprimorando nosso conhecimento do mundo, inclusive dos fenômenos físicos e culturais.				
85	Como podemos desenvolver comportamentos pacifistas, vivendo em meio a uma cultura de violência?				
86	Independente das variações determinadas pela cultura é possível propor, conforme colocamos em outro trabalho, um sistema de classificação das principais habilidades requeridas nos contextos familiar, de lazer e de trabalho.				
91	Seus pais eram austeros, comedidos e lhe propiciaram uma educação religiosa orientada para o conformismo. Essa cultura a fazia entender que devia perdoar as amigas que se apropriavam de suas ideias e brilhavam perante professores e colegas.				
94	Inúmeras pesquisas foram conduzidas confirmando esse estilo tal como o descrevemos aqui, ressaltando uma forte influência da cultura e da educação em seu desenvolvimento.				
105	A análise das relações interpessoais indica a existência de pelo menos quatro condições em que o comportamento assertivo deveria ser evitado: [...] d) quando a assertividade contrasta notavelmente com as práticas culturais e pode ser considerada abusiva, equivocada ou agressiva.				
111	Não obstante a preponderância dessa cultura, existem registros que atestam a eficácia da adoção do modelo de Jesus: o magnífico episódio da libertação da Índia do domínio inglês e a Revolução dos Cravos em Portugal são soluções emblemáticas nas relações entre países.				
125	Os grupos desenvolvem uma subcultura própria, com códigos de recompensa e punição, linguagem, signos e sinais que controlam o comportamento de seus integrantes. Muitas pessoas não aceitam que podem ser influenciadas pelos seus companheiros, negando qualquer influência.				
130	No entanto, a vida social não é meramente resultante de um impulso biológico. A dimensão cultural deve ser também levada em conta.				
130	A cultura da mídia dissemina tanto práticas solidárias como egoísticas.				
130	Outros seguem em direção oposta, mantendo um caldo de cultura da violência que ora parece diminuir, ora aumentar.				
131	A cultura da violência é bastante forte e é mantida por atender interesses e alimentar-se de recursos os mais diversos, das fábricas de armas de brinquedo às verdadeiras (químicas, biológicas, hidrogênio etc.).				
132	Há aqueles que desejam que suas ações solidárias sejam conhecidas para, então, obterem as possíveis vantagens do reconhecimento social. Esse objetivo o impede de alcançar esse sentimento de bem-estar. Jesus, que conhecia profundamente a cultura religiosa e as motivações humanas, afirmou que "estes já obtiveram sua recompensa" e propôs, metaforicamente, a essência da solidariedade: "Não saiba tua mão esquerda o que faz a tua direita" (Mateus 6,3).				
135	Isso não significa que estamos à mercê das emoções, pois o processo é dotado de um sistema de regulação, influenciado pela educação e cultura.				
136	Pode-se identificar, em nossa cultura, um resquício de valor machista que dificulta o exercício da habilidade de perdoar.				
137-138	Provavelmente essa revisão não ocorrerá enquanto houver a predominância da cultura do paradigma olho por olho...				
141	A dificuldade de perdoar depende de vários fatores, inclusive da cultura da sociedade e da subcultura familiar.				
149	Pode se dizer, portanto, que os dois paradigmas estão presentes na cultura contemporânea: o antigo (olho por olho) e o novo (ama ao próximo como a ti mesmo).				
SOMATÓRIO		0	0	0	0